

## **República Velha**



## República Velha

A República Velha, também conhecida como Primeira República, é o período que se estende da Proclamação da República (1889) até a Revolução de 1930, que culminou na ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Esse período pode ser dividido em duas partes: a República da Espada e a República Oligárquica.

A República da Espada foi iniciada logo após a Proclamação da República e a ascensão dos militares ao poder: Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto. O Governo Deodoro ficou conhecido por sua política emissionista, o encilhamento, que gerou uma grande crise econômica no país. Em 1891, foi criada a primeira constituição republicana do país, baseada no federalismo e na tripartição dos poderes.

Após o governo dos militares, tivemos a república oligárquica, período marcado pela hegemonia das elites cafeiculturas, na chamada política do café-com-leite. Essa fase republicana foi marcada por fraudes eleitorais, pela atuação da política dos governadores e do fenômeno do coronelismo, que vinha se expandindo desde o Período Regencial, com a criação da guarda nacional.

A Primeira República pode ser considerada como a uma “república liberal excludente”, devido à grande desigualdade social existente nesse período. Essas desigualdades acabaram gerando intensas revoltas ao longo da Primeira República, como a Revolta de Canudos, a Revolta da Vacina, a Revolta do Contestado, a Revolta da Chibata e o Cangaço.

1. Na repressão à greve de 1917, em São Paulo, o Comitê de Defesa dos Direitos do Homem do Rio de Janeiro denunciou: Todos os componentes do Comitê de Defesa Proletária e os membros mais ativos dos sindicatos, das ligas, dos centros e dos periódicos libertários foram agarrados e encarcerados. As oficinas em que se fazia o semanário A Plebe foram invadidas, tendo sido o seu diretor preso. Para muitos presos, foi preparada a expulsão do território nacional.

*(Adaptado de Paulo Sérgio Pinheiro & Michael Hall, A classe operária no Brasil, 1889-1930. Documentos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981, vol. II, p. 265-266).*

- a) Qual foi a importância da greve de 1917 em São Paulo?
- b) A partir do texto, identifique as formas de repressão adotadas pelo governo de São Paulo contra a greve de 1917.
- c) Qual o papel da imprensa operária nas primeiras décadas do século XX no Brasil?

- 2.** Poucos anos após sua proclamação, a república no Brasil já sofria contestações. A Revolta da Armada, que eclodiu no governo de Floriano Peixoto, refletiu as insatisfações decorrentes da implantação do sistema republicano no país, somando-se a outras rebeliões como a Federalista, ocorrida na mesma época, no Rio Grande do Sul. Esta última, apesar de ser uma rebelião regional, também foi influenciada pelas tensões políticas que caracterizaram esse governo.
- a) Explique um fator que tenha levado os membros da Marinha a se rebelarem contra o governo de Floriano Peixoto.
- b) Descreva a situação política do Rio Grande do Sul durante esse governo, de forma a explicar a aproximação entre federalistas gaúchos e integrantes da Revolta da Armada.
- 3.** Leia atentamente os fragmentos de textos, abaixo:
- “A data de 24 de outubro de 1930 é um verdadeiro divisor d’ águas na história de nosso país. Nesse dia, o tipo de governo republicano que havia sido implantado no Brasil (...) e que ficara conhecido na história pelo nome de “República Velha” ou “Primeira República”, veio abaixo. Essa revolução de 1930, que está indissociavelmente ligada à figura de Getúlio Vargas, aos tenentes e aos políticos liberais, foi também o marco inicial de uma série de mudanças que a sociedade brasileira iria experimentar nas décadas seguintes.”

*Comunicação de João B. Cabral apresentada durante a Semana Comemorativa da Revolução de 30, realizada em Brasília em 1984.*

“Antes de mais nada, é preciso dizer que a ideia de “Revolução de 30” talvez seja a construção mais bem elaborada do pensamento autoritário no Brasil. Como tal, foi e continua sendo um poderoso instrumento de dominação, na medida em que apagou a memória dos vencidos na luta e construiu o futuro na perspectiva dos vencedores (...). A sistemática exclusão, repressão e manipulação do movimento operário pelas classes dominantes e por aqueles que se autodenominaram representantes dos trabalhadores, esses são os suportes da ideia de revolução de 30.

A convergência desses objetivos – exclusão, repressão, manipulação e controle dos trabalhadores – confere o conteúdo real àquilo que a história oficial (a memória dos vencedores) chama de revolução de 30. (...) O que havia (...) era um confronto fundamental entre burguesia e proletariado. A ideia de que existiu uma revolução em 30 cumpre precisamente o papel de apagar o real, ou seja, o confronto do qual resultou a derrota do proletariado.

Da perspectiva da classe operária (...) discutir se 30 foi ou não uma revolução é um falso problema. Falso porque não desvenda as estratégias de dominação ocultas por trás da ideia de revolução – seja a das classes dominantes, seja a do próprio PCB.”

Ítalo Tronca. Revolução de 1930: a dominação oculta. São Paulo, Brasiliense, 1982.

Tendo em vista a leitura dos fragmentos:

- a) discorra sobre a opinião de cada autor a respeito de 1930.
- b) comente os argumentos apresentados por ambos.

**4.** Leia com atenção os dois trechos abaixo, extraídos de uma reportagem jornalística:

"O pai de João de Régis era de Pombal, ao sul de Canudos, e tinha vinte e poucos anos quando o Conselheiro passou por lá. 'Ele achou bonito aquele jeito do Conselheiro, aquela amizade, aquela vivência', conta João de Régis [90 anos]. Então resolveu acompanhá-lo. A mãe era da região de Canudos e aderiu ao Conselheiro junto com os pais e as irmãs. E como viviam seus pais, em Canudos? 'O pai trabalhava de carapina', diz seu João de Régis – 'isto é, de carpinteiro, fazendo as casinhas do arraial. A mãe fiava algodão e fazia rede.'"

"'Esse povo do Conselheiro respeitava muito esse movimento de igreja, de santo'. Os bispos estavam contra o Conselheiro, explica loiô [João Siqueira Santos, 89 anos]. Por que motivo?

- 'As rezas dele atrapalhavam a religião.'

Mas havia outros também insatisfeitos:

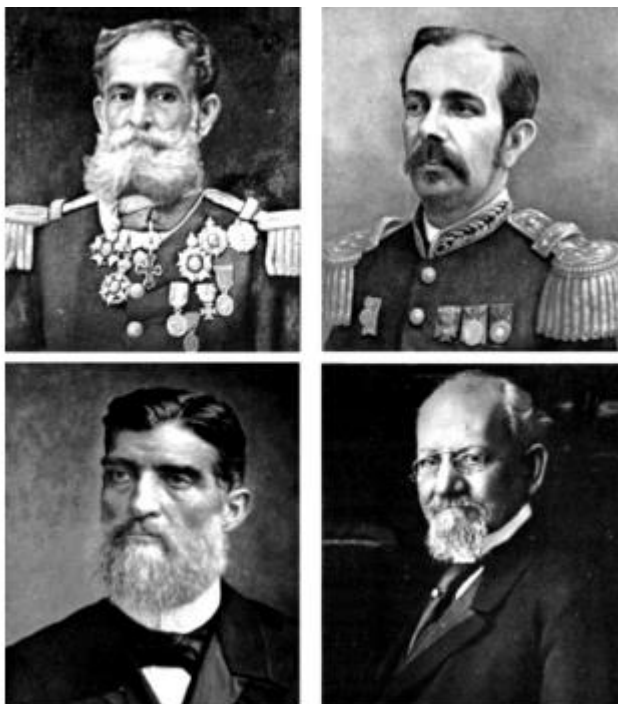
- 'O povo não queria mais obedecer os coronéis. Até para emprego, era com o Conselheiro.'"

(Revista Veja, 3 de setembro de 1997, p.81)

Os depoimentos de João de Régis e de João S. Santos nos permitem revisitar as motivações que levaram tantos sertanejos pobres a seguir Antônio Conselheiro e a construir o arraial de Belo Monte, na região de Canudos, há cerca de 100 anos.

- a) Identifique e explique uma característica, social ou cultural, da comunidade constituída na região de Canudos.
- b) Levando em consideração as práticas coronelistas vigentes na região, caracterize os motivos da oposição de fazendeiros e autoridades locais contra o crescimento do arraial de Belo Monte.

5.



Fonte: Civita, V. (ed.) *Grandes Personagens da nossa História*, vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1970. p. 741-742.

Os retratos acima são documentos históricos. Neles temos alguns dos presidentes do início da chamada República Velha. Observe e estabeleça, pelas semelhanças e diferenças, dois conjuntos de retratos. A diversidade entre esses dois conjuntos revela diferentes períodos políticos. Em seguida responda às questões.

- a) O que foi a chamada República da Espada e que forças políticas a sustentaram?
- b) Quais as principais características políticas do segundo período da Primeira República?
- c) Explique as principais características da política de valorização do café.

## Gabarito

1. a) Basicamente, a greve de 1917 foi a primeira greve ocorrida no Brasil, a ser considerada uma greve geral, por ter paralisado diversos ramos do mundo do trabalho na cidade de São Paulo.  
b) Dentre as formas de repressão indicadas no texto, encontram-se a prisão, a deportação e o empastelamento de jornais.  
c) A imprensa operária nesse momento destacava-se, entre outros motivos, por veicular um ideário anarquista e socialista, a fim de despertar e educar politicamente o operariado.  

*(Fonte: Vestibular Unicamp)*
2. a) Uma dentre as explicações:  
Descontentamento de oficiais da Marinha, com a perda dos postos de destaque no cenário político nacional, em detrimento dos oficiais do Exército. Eram contrários à posse de Floriano Peixoto na presidência, considerando-a inconstitucional por não terem transcorridos dois anos do mandato de Deodoro da Fonseca.  
b) Os dois grupos oligárquicos gaúchos – os maragatos e os chimangos ou pica-paus – divergiam quanto ao caráter da política nos níveis regional e nacional. Os maragatos eram federalistas e acusados de simpatizantes da monarquia, levando o governo federal a apoiar os chimangos, defensores da centralização política que caracterizava o governo de Floriano Peixoto.
3. O candidato deverá diferenciar as interpretações, deixando claro que os dois têm concepções distintas sobre a história e os acontecimentos analisados, além de apresentar (pelo menos) os argumentos de cada um. João B. Cabral considera 1930 uma ‘revolução’, identifica os que dela saíram vitoriosos (os tenentes, Getúlio e os liberais) e considera 1930 uma ruptura e “um verdadeiro divisor d’águas na história do Brasil”. Desse modo, o que veio antes pode ser rejeitado como ‘velho’ e ultrapassado. Já Ítalo Tronca, além de questionar a idéia de 1930 como um marco periodizador de nossa história, afirma que discutir se 30 foi ou não uma revolução seria um falso problema, porque não evidencia projetos e disputas de poder entre trabalhadores e burguesia, a derrota e o silenciamento dos trabalhadores, em 1930 e nem ajuda a perceber como a história serve aos interesses dos poderosos.  

*(Fonte: Vestibular UFF)*



4. a) A religiosidade foi característica marcante daquela comunidade. A pregação messiânica de Antônio Conselheiro - seus discursos sobre a fé e o juízo final e sua prática de cristianismo - sensibilizou a população que constituiu o arraial em Canudos. Outra característica relevante relaciona-se à organização do trabalho coletivo, tanto na produção e comercialização de gêneros alimentícios, como na defesa da comunidade. Podemos retirar do texto as seguintes passagens que melhor expressam, respectivamente, as características apontadas: "esse povo do Conselheiro respeitava muito esse movimento de igreja, de santo"; "ele achou bonito aquele jeito do Conselheiro"; "o pai trabalhava de carapina" e "a mãe fiava algodão e fazia rede".
- b) Fazendeiros, autoridades governamentais e religiosas se opuseram ao arraial de Belo Monte pelos seguintes motivos:
- o deslocamento da mão-de-obra das fazendas para o arraial
  - o consequente prestígio da liderança de Conselheiro, em detrimento da autoridade dos "coronéis"
  - a identificação de Conselheiro e seus seguidores como adeptos da Monarquia, em oposição à República recém-instaurada;
  - a não legitimação, por parte da Igreja Católica, das práticas religiosas dos canudenses, considerados fanáticas e distantes dos cânones oficiais
- Podemos identificar as seguintes passagens com os motivos acima mencionados: "até para emprego, era com o Conselheiro", "o povo não queria mais obedecer os coronéis", "as rezas dele atrapalhavam a religião".

(Fonte: Vestibular PUC-RJ)

5. a) A República da Espada foi a primeira fase da Primeira República, marcada pelo governo de Deodoro da Fonseca e de Floriano Peixoto, apoiada principalmente pelo Exército.
- b) O segundo período da Primeira República ficou conhecido como a República Oligárquica, marcada pela hegemonia das elites cafeicultoras, na política do café-com-leite, impulsionada pela política dos governadores e o coronelismo.
- c) O café era o principal produto econômico brasileiro durante a Primeira República, as elite cafeicultoras eram apoiadas pelo Convênio de Taubaté.